

ANNO II Anno 245000 — Semestre... 145000.
Trimestre — 85000
Número AVULSO 100 Ré.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis-Quarta feira, 11 de outubro de 1916.

NÚMERO ATRAZADO 200 Ré,
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Jerônimo Coelho No. 5
Telephone No. 22-Caixa da Correio N. 1000

N. 430

A vida marítima catarinense

CAPITULO XV

A pesca da baleia

(Continuação)

O peixe, porém, começou a escassear, chegando a faltar das embarcações levarem quatro meses não sem carregar um só Ré.

No Rio e Lisboa existiam já várias refinarias de espermecete direcionadas por franceses. Durante o doze anos do contrato (não tendo havido peixe no último ano devido à invasão castelhana) a sociedade lucrou de 4 milhões de cruzeiros vendendo a 140 réis a medida (4 garrafões) de azete no Rio.

Os franceses, quando invadiram a ilha, tomaram conta da armada da Piedad e nella fizaram pesca. Só a 16 de julho de 1778 é que a entregaram aos portugueses.

Em outubro de 1862 faleceu Francisco Ribeiro Martins, um dos maiores e mais famosos da época das lanchas de pesca.

Terminada a ocupação houve nônia a sociedade reformou o contrato por mais doze anos entrando para o erário público com 100 mil cruzados, distribuídos pelas capitâncias já enumeradas. Ao mesmo tempo inaugurou a armada de S. João Baptista (Ipiracor), apesar da decadência da exploração do espermecete.

Terminada a ocupação houve nônia a sociedade reformou o contrato por mais doze anos entrando para o erário público com 100 mil cruzados, distribuídos pelas capitâncias já enumeradas. Ao mesmo tempo inaugurou a armada de S. João Baptista (Ipiracor), apesar da decadência da exploração do espermecete.

Por longos anos administrado o capitão Manoel Machado de Souza, avô do coronel Fernando Machado, herdeiro do floror.

Durante o contrato houve ainda que foram pescados para a maioria de mil celacos, sendo o lucro superior a um milhão de cruzados.

La Perouse, o ilustre e infeliz navegador francês que nos visitou em 1788, em sua viagem ao Brasil, nas propriedades da colônia, arrendada a uma companhia de Lisboa; esta companhia tem nessa costa três estabelecimentos nos quais se pescam todos os anos cerca de 400 baleias, cujo produto, tanto de azete como de spermacete, é enviado para Lisboa pelo Rio de Janeiro. Os habitantes desse porto, de espertos negociadores, desejavam que não lhes proporcionassem vantagem alguma.

No final do contrato as armadas de baleias de Santa Catarina foram avaliadas em 116:874539 réis, tendo sido a pesca muito ruim. O governo de João Alberto de Miranda Ribeiro (1793-1807) portugueses Joaquim Pedro Quintella e João Ferreira Solla arrendaram e continuaram a pesca por 12 anos, entrando a implantação de 120.000 cruzados para os cofres públicos.

Em 1795 fundaram a armada de S. Joaquim de Garopaba e no ano seguinte a de Sant'Anna de Imbituba, suplemento daquela.

De 1793 a 1795 foram pescadas 254 baleias; de 1795 a 96 pesca ram-se 496, tendo sido reduzida desse modo a 250 pipas de azete de 200 medidas cada uma.

Em officio de Miranda Ribeiro, de 1797 ao conde de Rezende, vice-rei do Brasil, se lê:

"As duas sumas do contrato da pesca das baleias, não se ocuparam senão em transferir os efeitos do mesmo contrato, conduzindo assim a ilha de Santa Catarina e o porto de Imbituba em Vila Nova, para a armada grande da barra do norte dessa ilha".

No mapa G. dos generais e efeitos que se exportam anualmente, no anno de 1796, se vê:

"Da ilha de Santa Catarina e freguesias suas principais (400 mil) de baleias 2.288 pipas de azete e 6 Caixões de colo de baleia; de Vila-Nova 180 pipas de azete; e da Vila de S. Francisco 350 pipas de azete".

A camara municipal do Deserto, em carta a el-rei, dizia: "que a pesca chegava a render aos seus contracorrentes 200 a 300 mil cruzados por anno e 10.000 ao Estado".

Carregadas de baleias, as populações das reclamações sobre os inconvenientes das restrições das pescarias de baleias e do privilégio de armas fixas no Brasil e Cabo Verde, determinou el-rei, por alvará de 18 de maio de 1796, que ficasse abolido o privilegio, facultando a pesca da baleia e o preparo do azete, mesmo aos estrangeiros que, das quais, desde que gozasse dessa concessão por dez annos, seriam considerados subditos da cos-

rôa. As armadas catarinenses em 1801 passaram a ser administradas pelo governo, por não terem apparecido reclamações." Foi inventariado a que se procedeu, verificou-se que deviam 100 mil cruzados de 525 empregados e estavam availables em 176.424\$787 rs.

Logo o governo começou a administrá-las elevou o preço do azete, que era de 140 rs. à medida, para 320 rs.

Devido, porém, a concorrência extrangeira vio-se obrigado a baixar o preço para 240 rs. e, por fim, 100 rs.

Com baleia dava, em média, 16 pipas, sete e 1/4 a 16 arrobas de barbatanas.

Sentiu o preço da medida (4 garrafões) de azete 320 rs. e, em uma arroba (15 kilos) de barbatanas 100 rs., rendia cada peixe 1/4 conto de réis.

O naturalista alemão G. H. Langsdorff, que nos visitou com a expedição de Krusenstern, em 1804, escreveu no seu tratado "Voyages and Travels", publicado em 1807, o seguinte sobre as nossas armadas de baleias:

"A industria mais importante da capitânia era a pesca de baleias e da fabricação de azete de peixe. A sua exploração estivera facilmente, arrendada, como memória, a um particular, que devia a autorizar bateias de pesca. Nos fôres que eram arrendados, vendo no decreto anual do número de baleias, houveram premissas, ou que o governo esperasse arrecadar maiores somas administrando diretamente o serviço, o certo é que, poucos annos depois, a coroa encampou a industria. As instalações destinadas ao seu uso eram de quase 1000 réis.

O piso destes concordado regularmente concordado.

De orde de Luiz Costa, engenheiro-chefe do serviço do ex-governador da Escola S. José, recebeu o valor de 5000 Réis.

A mesma Escola recebeu da exma. sr. Lavinius da Costa

Continua ainda na cidade de Lages o nosso preado director, dr. Henrique Rupp Junior.

Proseguem com a maior regularidade os serviços de ex-gostos, em bôa hora confiados à recuperação competência do dr. Luiz Costa.

As instalações domésticas que se elevam já a cerca de 300 (trezentas) estão funcionando com a máxima regularidade.

Muito tem concordado para a facilidade dessas instalações a tabella de preços que foi adaptada.

Consta-nos que a Empreza Moura pretende arrendar os cíntimos «Círculo e Casino».

Na igreja de S. Francisco, rezou-se missa hontem, às 8 horas, por alma da d. Noemisia de Melo Mafra, por motivo do seu falecimento.

O piso destes concordado regularmente concordado.

Do dr. Luiz Costa, engenheiro-chefe do serviço do ex-governador da Escola S. José, recebeu o valor de 5000 Réis.

A mesma Escola recebeu da exma. sr. Lavinius da Costa

varias peças de vestuário.

Do tesoureiro do Estadão a filial do Banco do Commercio hontem, por conta das coletores de Laguna, Tijucas, Itajaí e Indaiá, a quantia de 25.000\$000 Réis.

O mesmo estabelecimento entregou hontem, à Dilegacia Fiscal, por conta das coletores de Joinville e Pomerode, a quantia de 24.248\$880 Réis.

Romaria cívica

acompanhando das escolas públicas e particulares, o Centro Cívico e Literário irá amanhã, pela manhã, em romaria, até o cemitério dos Passos, prestar uma tocenta homenagem à memoria do insigne conselheiro Mafra, a cujo trabalho e talento se deveu o resultado obtido por Santa Catarina na velha pendência dos limites com o Paraná.

O discurso oficial, junto ao túmulo do prantido brasileiro, será pronunciado pelo dr. Fausto Aducci, diguo secretário geral.

Na convite especiais para essa significativa homenagem, à qual se podem associar todas as pessoas que quizerem.

CONSELHO DE GUERRA

Em nome do general Carlos Augusto de Campos, comandante da 6ª região militar, o chefe do serviço do estadão-mor do oficial ao sr. governador do Estado, pedindo, com a máxima urgencia, a presença em Coritiba, no conselho de guerra do qual é presidente o tenente-coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das seguintes testemunhas, residentes nesta capital: capitão Juvenal Pereira de Souza, 1º tenente Oswaldo Diniz e dr. Henrique Rupp Junior.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

general Augusto de Campos, a

coronel José de Deus Meneghini Barroso e a que responde o maior reformado Salvador da Aguiar Cataldi, das

testemunhas, residentes nessa

capital, que compareçam

ao Conselho de guerra.

Continua este: Peço que o

